



Marion Minerbo

Ateliê Clínica

Bingo!
e outros ateliês

Volume 5

BINGO!

e outros ateliês

VOLUME 5

Marion Minerbo

Revisão técnica

Isabel Lobato Botter

Luciana Botter

Colaboradora

Fernanda de Barros Machado Borges

Bingo! e outros ateliês – volume 5

© 2025 Marion Minerbo

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenador editorial Rafael Fulanetti

Coordenadora de produção Ana Cristina Garcia

Produção editorial Andressa Lira

Preparação de texto Regiane Miyashiro

Diagramação Lira Editorial

Revisão de texto Juliana Leuenroth

Capa Leandro Cunha



Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

[contato@blucher.com.br](mailto: contato@blucher.com.br)

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,
conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico
da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira
de Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial
por quaisquer meios sem autorização
escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Heytor Diniz Teixeira, CRB-8/10570

Minerbo, Marion

Bingo! e outros ateliês / Marion Minerbo ;

revisão técnica Isabel Lobato Botter, Luciana

Botter ; colaboradora Fernanda de Barros

Machado Borges. – São Paulo : Blucher, 2025.

122 p. (Série Ateliê Clínico; 5 v.)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2682-6 (Impresso)

ISBN 978-85-212-2679-6 (Eletrônico - Epub)

ISBN 978-85-212-2680-2 (Eletrônico - PDF)

1. Psicanálise. 2. Clínica psicanalítica. 3.

Relatos de caso. I. Título. II. Série. III. Botter,
Isabel Lobato. IV. Botter, Luciana. V. Borges,
Fernanda de Barros Machado.

CDU 159.964.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

CDU 159.964.2

Conteúdo

Agradecimentos	7
Algumas palavras	11
Ateliês	
1. Bingo!	13
2. Uma paciente bem resolvida?	49
3. Em carne viva, no fundo do poço	81
Referências	119

Agradecimentos

Em primeiríssimo lugar, agradeço às e aos colegas que apresentaram material clínico nos meus ateliês. Não cito nomes porque, preservando a identidade do analista, não há como identificar o paciente. A alma da *Série Ateliê Clínico* depende inteiramente de sua generosidade e da autorização final para a publicação.

Às e aos jovens colegas que têm participado dos meus ateliês todos esses anos. Sempre me emociono ao ver que o tipo de discussão que proponho faz sentido e confirma para todos nós a beleza da psicanálise. Foi o que me motivou a compartilhar nosso processo com o público psi.

À Fernanda de Barros Machado Borges, minha colaboradora, por sua incrível capacidade de reconhecer, em pleno processo, os movimentos mais importantes dos ateliês e transformá-los em texto. Sem essa matéria-prima preciosa seria difícil produzir esta Série.

Ao Gabriel Gualtieri, pela cuidadosa leitura e interlocução de cada ateliê. Um leitor qualificado que me conte como estou sendo

lida – o que faz sentido e o que não faz, o que está claro e o que precisa ser mais bem explicado – é tudo de bom. É essencial.

À Bruna Paola Zerbinatti, pela quarta capa. É bom contar com uma jovem colega e amiga cuja intimidade com textos lhe permite fazer uma leitura crítica, bem como extrair as ideias essenciais. Saber ler é um talento.

À Isabel Lobato Botter e Luciana Botter, que há anos me acompanham na lida com as palavras. Fico feliz com o “retorno de AnaLisa”, a jovem colega que veio ao mundo com os *Diálogos sobre a clínica psicanalítica* (Blucher, 2016). Estava sentindo sua falta. Agradeço demais pela leitura, pela ajuda com a bibliografia e pelo amoroso trabalho de revisão.

À Liana Pinto Chaves, pela amizade de tantos anos e pela generosa hospedagem por ocasião da minha estadia no Brasil no verão de 2023. Foi na tranquilidade proporcionada por seu acolhimento que foi cravada a pedra fundamental da *Série Ateliê Clínico*.

À Cris Rocha e Kika Levy, minhas queridas mestras na arte da gravura. Nossa reencontro a cada ano me faz sonhar. Estar grávida de um livro é também sonhar com a capa e produzir a gravura que vai ilustrá-la.

Ao maravilhoso time da Blucher, pelo entusiasmo com que acolheram a proposta.

Às minhas leitoras e aos meus leitores. Escrevo para vocês.

Algumas palavras

Este é o quinto volume da *Série Ateliê Clínico*. Embora cada volume possa ser lido de forma independente, recomendo ao leitor começar a jornada pela leitura do primeiro volume, *Para que serve uma análise?*, no qual justifico a pertinência e apresento os pressupostos teóricos que formam o pano de fundo do meu trabalho.

Cada ateliê nos confronta com um desafio diferente. O relato mostra o esforço que precisamos fazer para reconhecer “quem” é o paciente que está na nossa frente de modo a conduzir aquela análise de forma mais produtiva. Mostra também como cada ateliê é a ocasião para integrarmos teoria e clínica e discutirmos questões pertinentes àquele caso.

Quando me perguntam como eu gostaria que trouxessem o material clínico, explico que não quero as tradicionais sessões dialogadas porque me dão a sensação de material clínico fixo em formol. Prefiro uma apresentação espontânea, viva, de qualquer coisa que tenha chamado a atenção do ou da colega que está apresentando o caso. A ideia é irmos construindo o caso juntos, ao longo do ateliê.

Como sempre, temos três ateliês: no primeiro você vai conhecer Rita, jogadora compulsiva para quem a análise é um cassino. Acredita que terá sorte e levará o prêmio grande: o analista. Age a identificação com um adulto que, sob o álibi de cuidar da criança, faz dela um uso perverso.

Em seguida, veremos Maria, cuja *performance* transferencial (inconsciente) de pessoa bem resolvida quase convencia a analista. Descobrimos a pseudomaturidade do “bebê sábio” e o sofrimento de não poder integrar sua vulnerabilidade.

No terceiro ateliê, enfrentamos o desafio de como tocar Melissa, uma paciente em carne viva. Como outros melancólicos, ela se envergonha de ser quem é e preferia não ter nascido. Pudemos reconhecer as características tanáticas do vínculo no qual ela precisou se constituir, e que a mantêm no fundo do poço.

Nos três relatos você vai reconhecer meu método de “ir construindo o caso” ao longo dos quatro encontros. E vai poder acompanhar de que modo as hipóteses e o pensamento clínico elaborado revertem para a condução daquela análise.



Apesar de já conhecer a capacidade de Marion Minerbo mergulhar no universo subjetivo de cada paciente, os ateliês deste volume me surpreenderam. Passo a passo, fui conduzida a reconhecer configurações psíquicas pouco usuais na clínica. Em “Bingo!”, vemos uma paciente que apresenta elementos de um funcionamento perverso. Em “Uma paciente bem resolvida?”, Maria se apresenta como um falso *self* do tipo “pseudomaduro”. No terceiro, descobrimos que Melissa está escondida – mas desesperada para ser encontrada – atrás de um “avatar de pessoa normal” com o qual disfarça a certeza de ser um fracasso. Três perfis psicopatológicos, três articulações teórico-clínicas, três apreensões do campo transferencial que revelam o esforço necessário para dar sentido à clínica.

Bruna Paola Zerbinatti

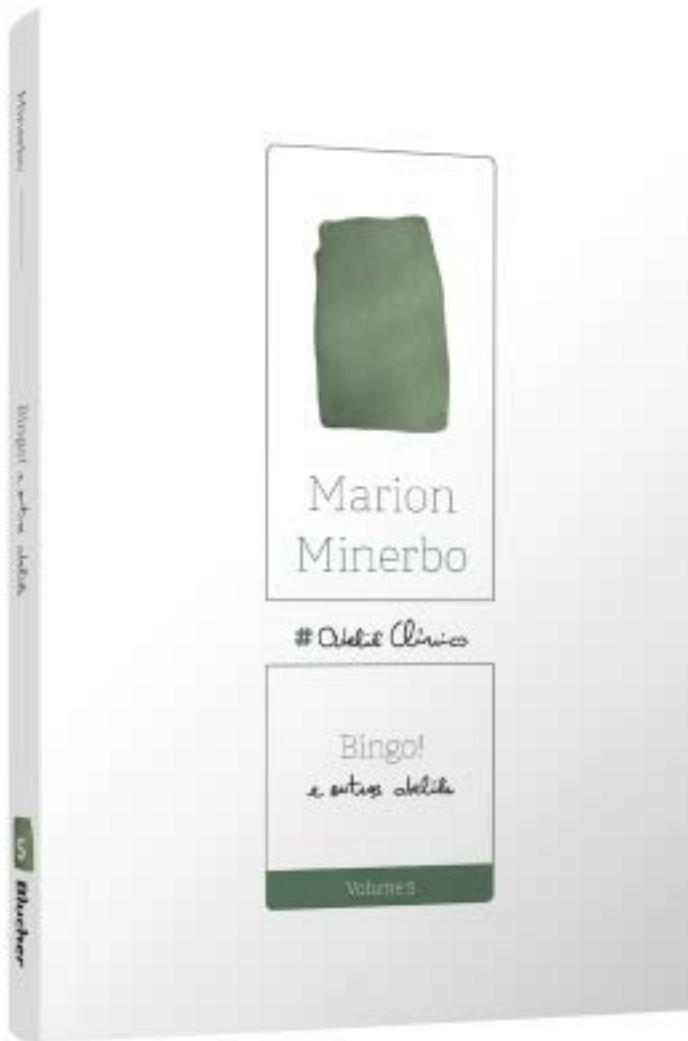
Ateliê Clínico

Marion Minerbo



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Bingo! - Vol. 5

E outros ateliês

Marion Minerbo

ISBN: 9788521226826

Páginas: 122

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2025
